



V Colóquio Latino-Americano de Biopolítica
III Colóquio Internacional de Biopolítica e Educação
XVII Simpósio Internacional IHU

SABERES E PRÁTICAS NA CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS NA CONTEMPORANEIDADE

21 a 24 de Setembro de 2015
Unisinos - São Leopoldo | RS

Apoio:



Promoção:



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS UNISINOS

Reitor

Prof. Dr. Pe. Marcelo Fernandes de Aquino, S. J.

Vice-reitor

Prof. Dr. Pe. José Ivo Follmann, S. J.

Pró-reitor Acadêmico

Prof. Dr. Pe. Pedro Gilberto Gomes, S. J.

Pró-reitor de Administração

Prof. Dr. João Zani



CASA LEIRIA

E-mail: casaleiria@casaleiria.com.br

Telefone: (51) 3589-5151

Rua do Parque, 470

CEP 93020-270 - São Leopoldo - RS - Brasil



V Colóquio Latino-Americano de Biopolítica
III Colóquio Internacional de Biopolítica e Educação
XVII Simpósio Internacional IHU

SABERES E PRÁTICAS NA CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS NA CONTEMPORANEIDADE

Inácio Neutzling
Maura Corcini Lopes
Alfredo José da Veiga-Neto
(Organizadores)

Casa Leiria
São Leopoldo – RS
2016

**V COLÓQUIO LATINO-AMERICANO DE BIOPOLÍTICA
III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO
XVII SIMPÓSIO INTERNACIONAL IHU**

**SABERES E PRÁTICAS NA CONSTITUIÇÃO
DOS SUJEITOS NA CONTEMPORANEIDADE**

Diagramação: Casa Leiria.

Os textos e ilustrações são de responsabilidade de seus autores.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Colóquio Latino-Americano de Biopolítica (5.: 2015: São Leopoldo, RS); Colóquio Internacional de Biopolítica e Educação (3.: 2015: São Leopoldo, RS); Simpósio Internacional IHU (17.: 2015: São Leopoldo, RS)

Anais [recurso eletrônico] do 5º Colóquio Latino-Americano de Biopolítica, 3º Colóquio Internacional de Biopolítica e Educação e 17º Simpósio Internacional IHU / Organização de Inácio Neutzling, Maura Corcini Lopes, Alfredo José da Veiga-Neto; Instituto Humanitas Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Educação Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Unisinos; Programa de Pós-Graduação em Educação UFRGS – São Leopoldo: Casa Leiria, 2016.

ISBN 978-85-61598-93-8

Evento realizado na UNISINOS, em São Leopoldo/RS, de 21 a 23 de setembro de 2015.

Tema: Saberes e práticas na constituição dos sujeitos na contemporaneidade.

1. Biopolítica – América Latina. 2. Educação – Biopolítica – Contemporaneidade. 3. Biopolítica – Vida humana. 4. Educação – Práticas pedagógicas contemporâneas. I. Neutzling, Inácio (Org.). II. Lopes, Maura Corcini (Org.). III. Veiga-Neto, Alfredo José da (Org.). IV. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. V. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. VI. Título.

CDU 371.13

Catálogo na publicação
Bibliotecária: Carla Inês Costa dos Santos – CRB: 10/973



V Colóquio Latino-Americano de Biopolítica
III Colóquio Internacional de Biopolítica e Educação
XVII Simpósio Internacional IHU

SABERES E PRÁTICAS NA CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS NA CONTEMPORANEIDADE

PRÁTICAS HISTÓRICAS & PRÁTICAS ODONTOLÓGICAS: BIOPOLÍTICA ENQUANTO UM OBJETO HISTÓRICO

HISTORICAL PRACTICES & DENTAL PRACTICES: BIOPOLITICS AS A HISTORICAL OBJECT

Cristine Maria Warmling
Departamento de Odontologia Preventiva e Social Faculdade de Odontologia/UFRGS e
Programa de Pós graduação Ensino na Saúde Faculdade de Medicina/UFRGS.

Fabiana Schneider
Cirurgiã-Dentista do Centro de Referência e Treinamento Dst Aids SES/SP

RESUMO: O objetivo desse artigo é explanar relações entre estudos históricos e práticas odontológicas enquanto biopolíticas. Três perspectivas de estudos históricos da prática odontológica foram descritas e analisadas. Aquela que se dedica ao estudo do desenvolvimento ou evolução histórica da odontologia enquanto prática profissional. A perspectiva que privilegia o estudo histórico das práticas odontológicas enquanto modelo assistencial ou política pública. E por fim, estudos que enfatizam a prática odontológica enquanto prática social. Estudos clássicos da história da odontologia impuseram certa naturalização na compreensão das práticas do dentista e da identidade profissional. Não se privilegiou nesse tipo de estudo a análise de como o modelo profissional se impôs como dominante. Os estudos históricos que discutiram as práticas públicas odontológicas deram maior visibilidade à crítica das coerências e/ou contradições das realidades sociais. Nas análises históricas em que as práticas odontológicas são compreendidas enquanto práticas biopolíticas os interesses voltam-se para a forma como esse saber pôde ter se constituído suas condições de possibilidade e os efeitos que produziu.

ABSTRACT: The aim of this article is to explain the relationship between historical studies and dental practices as a biopolitics. Three perspectives of historical studies of dental practice were described and analyzed. First of them is one that is dedicated to the study of development of a historical evolution of dentistry as a professional practice. Next is the perspective that emphasizes the historical study of dental practices as a care model or public policy. Finally, studies that emphasize the dental practice as a social practice. Classical studies in the history of dentistry have imposed certain naturalization in the understanding of the dentist's practices and professional identity. In this type of study it was not analysed how the traditional model became dominant. Historical studies that discussed the public dental practices gave greater visibility to the criticism of coherence and / or contradictions of social realities. In historical analyzes in which dental practices are understood as biopolitics practices, interests turn to how this knowledge was established, its possibilities conditions and the effects produced.

INTRODUÇÃO

O objetivo do artigo é explanar sobre percursos teórico-metodológicos de estudos históricos das práticas odontológicas, pensando-os enquanto produtores de biopolíticas. Isto não implicou em realizar a completa revisão do campo da história das práticas odontológicas brasileiras, ou em detectar a frequência ou constância de pontos de vista comuns às várias análises. Significou, isto sim, identificar aproximações teóricas entre os

rios condutores das tramas históricas, as redes de significados, suas continuidades e descontinuidades. E, principalmente, propor inter-relações entre interpretações históricas sobre as práticas odontológicas e entre elas e as próprias práticas odontológicas.

Parte-se do pressuposto que as técnicas e tecnologias que tomaram como seu objeto os dentes e eventualmente a boca não são prerrogativas do cirurgião-dentista, profissão institucionalizada a partir do século XIX (Novaes, 1998). Não há uma essência da profissão anterior aos acontecimentos históricos, os quais se estabeleceram circunscritos a espaços de poder político, jogos de verdade e relações de poder/saber. Determinados campos de saber, e não outros se constituíram e tiveram forças (poder) para se impor. Repensar a prática odontológica, com esse sentido, não é buscar os discursos mais corretos que se fizeram dela, mas a constituição dos próprios discursos em si, e de como essas práticas discursivas resultam no que se denomina de políticas de verdade ou de biopolíticas.

A intenção ao retomar os percursos teórico-metodológicos de estudos históricos sobre a prática odontológica é de aproximar-se de análises sobre o papel de um tipo específico de estudo histórico que é aquele que está voltado para o presente — o “historiador do presente”, ou aquele que se dispõe a dizer a atualidade e a descrever os saberes e tecnologias enquanto dispositivos. Diagnosticar as práticas odontológicas da atualidade a partir de sua constituição histórica assemelha-se a um ato de decomposição das certezas que unem a “odontologia” ao presente. Não é uma crítica a “odontologia” a se fazer, mas de verificar suas condições de formação (Rose, 1994). “Fazer aparecer o que está perto, o que é tão imediato, o que está tão intimamente ligado a nós mesmos que exatamente por isso não o percebemos [...] fazer ver o que vemos” (Foucault, 2005).

Serão então aqui descritas e analisadas três perspectivas de estudos históricos da prática odontológica. Aquela que se dedica ao desenvolvimento ou evolução histórica da odontologia enquanto prática profissional. A perspectiva que privilegia o estudo histórico das práticas odontológicas enquanto modelo assistencial ou política pública. E por fim, os estudos que enfatizam a prática odontológica enquanto prática social.

PRÁTICA ODONTOLÓGICA & EVOLUÇÃO PROFISSIONAL: BIOPOLÍTICA DA ODONTOLOGIA CAPITALÍSTICA

O interesse em rever a história da profissão de dentista no Brasil no início do século XX foi assinalado por profissionais que participavam ativamente dos movimentos de instituição da profissão e do ensino da odontologia. Estes autores atuavam como professores de Cursos de Odontologia no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. A obra de Ernesto Salles Cunha (1952) — *História da Odontologia no Brasil (1500-1900)* — pode ser citada como um clássico dessa tradição historiográfica. Outros estudiosos dessa vertente de estudos também se destacaram neste período: Aristides Benício — *Ligeira notícia sobre a Cirurgia Dentária no Brasil* (1901), Pereira Silva — *O passado e o presente da odontologia no Brasil* (1908) e Coelho e Souza — *História da Odontologia no Brasil desde a era colonial até nossos dias* (1922).

A história da odontologia descrita por Cunha (1952) caracterizou-se pelo uso da argumentação histórica para justificar a evolução positiva da profissão — das práticas dentárias à odontologia. Defendeu a institucionalização da profissão odontológica e o papel da escola de odontologia nesse sentido. Na sua perspectiva as práticas dentárias anteriores ao surgimento da odontologia eram práticas profissionais no mesmo patamar das práticas da medicina, porém com caminho paralelo, próprio, análogo e independente. Diante do número e tipos de profissionais que praticavam a cirurgia dentária no panorama das práticas de cura no Brasil, no início do século XX, identificou a conformação precoce de um sistema de especialização dessas práticas e defendeu esse sistema.

Nessa linha de pensamento histórico, o surgimento da profissão de dentista teria ocorrido porque tirar dentes era um trabalho sujo que os médicos não gostavam de fazer. Os médicos e cirurgiões da antiguidade, na sua grande maioria, evitavam executar extrações dentárias, sob várias alegações, indo desde os perigos provenientes da intervenção que podia terminar pela morte do paciente, até a de que as extrações tornariam o profissional

com a mão pesada, inapto, assim, para intervenções delicadas. Grande parte dos historiadores clássicos da odontologia dessa época considerava Hipócrates o pai da arte dentária, mas Fauchard o pai da “odontologia moderna” (Cunha, 1952).

Os posicionamentos em defesa da profissão presentes na tradição histórica da odontologia brasileira do início do Século XX demarcam um distanciamento entre as práticas dentárias e o exercício médico associando-as com maior frequência ao exercício do barbeiro, mas dificilmente ao do médico. Os estudos históricos clássicos realizados no período sobre as práticas dentárias e odontológicas consideraram a autonomia profissional da odontologia como o caminho do reconhecimento e regulação da profissão. A história foi então usada como um instrumento científico de reconhecimento profissional e de evidencição de como as profissões alcançam seus paradigmas profissionais ideais. São estudos históricos que descrevem a evolução ‘natural’ da profissão, tal como Chaves (1986) o fez mais recentemente quando demarcou a compreensão da história da profissão a partir da famosa descrição de etapas de profissionalização do pessoal odontológico. O tipo de pessoal que existe e um país em um instante dado é a resultante de um processo evolutivo da odontologia. O pessoal que aí se encontra caracteriza uma etapa da evolução da profissão. Não está fixo, cristalizado e sim em transformação, sempre no sentido de um profissional mais aperfeiçoado, mais evoluído (Chaves,1986).

As características desses estudos aproximam-se aos do campo da sociologia das profissões, por compreenderem a constituição de uma profissão pelos critérios da autonomia, da identidade profissional e da demarcação do território profissional (Machado,1995; Coelho,1999). Guiando-se por esta linha de conhecimentos o padrão para a definição conceitual de profissão está diretamente relacionado à capacidade de manutenção do monopólio sobre o campo de trabalho. O ensino profissional atuaria então como o fornecedor de credencial para o mercado de trabalho e controlador de treinamento vocacional (Freidson,1996). As mudanças mundiais que levam ao que hoje se denomina como o fenômeno da flexibilização no mundo do trabalho que produziu a crise no modelo taylorista/fordista de compreensão da produção. Crise esta advinda dos processos de introdução de novas tecnologias, precarização do trabalho e desespecialização dos trabalhadores (Ramos,2011). Este panorama coloca um ponto de inflexão na teoria que embasa a sociologia das profissões — a dificuldade em compreender os processos de profissionalização contemporâneos a partir dos padrões fixos de conceituação da categoria profissão.

PRÁTICA ODONTOLÓGICA & MODELO ASSISTENCIAL: BIOPOLÍTICA DA ODONTOLOGIA PÚBLICA

Estabelecer inter-relações entre políticas públicas e práticas odontológicas é uma característica metodológica marcante de estudos históricos desenvolvidos por autores brasileiros que analisam em diferentes períodos as predominâncias de concepções e de práticas assistenciais nos serviços públicos odontológicos do Brasil. São estudos preocupados em avaliar a implementação de políticas públicas odontológicas. O ponto de vista histórico assume um papel especial. Parte-se do pressuposto de que diferentes períodos históricos, com suas conjunturas políticas e sociais, conformam diferentes modelos de odontologia. O conceito de modelo assistencial é um constructo usual nesses estudos históricos, servindo como representação da racionalidade que orienta as tecnologias aplicadas nos diferentes momentos.

Dentre os estudos que usam a história nas análises das políticas públicas odontológicas, destacam-se os de: Zanetti (1993), Narvai (1994), Werneck (1994) e Roncalli (2000). Os dois primeiros têm como foco principal de estudo as formas de organização da odontologia em nível nacional e os dois últimos, ainda que realizem uma análise do percurso histórico nacional, têm como objetivo os sistemas de saúde municipais.

Modelos de odontologia são discursos, afirma Narvai (1994), submetendo à *análise alguns discursos sobre as ‘várias’ odontologias produzidas* no Brasil. Ao analisar esses discursos, o autor se atém às diversas qualificações usadas com o objetivo de resignificar a

palavra odontologia e de definir modelos de práticas odontológicas: odontologia de mercado, odontologia sanitária, odontologia preventiva, odontologia social, odontologia simplificada, odontologia comunitária, odontologia integral e saúde bucal coletiva. Seu interesse foi *identificar as distintas propostas de práticas odontológicas e as ações que lhes correspondem*. Parte da seguinte questão: *haveria mesmo 'diferentes' práticas odontológicas?* Pois, a odontologia de mercado é para o autor, a que se impôs historicamente, pois nenhuma das outras práticas odontológicas descritas teria conseguido se constituir como forma potente de oposição ao modelo de odontologia de mercado hegemônico no país, sendo esse modelo o responsável pelo *quadro calamitoso da saúde bucal do brasileiro*. Nessa forma de interpretação, os modelos contra-hegemônicos são considerados resultantes de políticas estatais, enquanto que no modelo de odontologia de mercado esta relação não parece tão claramente estabelecida.

O aparecimento da odontologia sanitária nos anos cinquenta pode ser visto como o surgimento de uma proposta contra-hegemônica, considerando-se o papel desempenhado naquele contexto pela odontologia de mercado. A operacionalização das propostas da odontologia sanitária implicava ruptura com alguns dos fundamentos da odontologia de mercado como, por exemplo, a intervenção do Estado na assistência odontológica e o assalariamento de profissionais, entre outros. O notável desenvolvimento e expansão da odontologia de mercado, consolidado e impulsionado após o golpe de Estado de 1964, reafirmou a hegemonia das suas proposições de prática odontológica. Tal hegemonia mantém-se inalterada até os dias atuais, por várias razões: entre outras pela sua estreita vinculação com os detentores do poder político-econômico e sua perfeita adaptação à ideologia liberal-privatista (Narvai,1994).

A contraposição entre “práticas odontológicas de mercado” e “práticas odontológicas contra-hegemônicas”, parte do pressuposto de que a esfera pública estaria fora do “mercado”. Como posicionar, de um lado, a odontologia de mercado e de outro, os modelos contra-hegemônicos, se todas são práticas sociais em que se consome para produzir?

Talvez essa argumentação explique a suspeita de Narvai (1994), quanto às diferenças existentes entre as diversas odontologias preconizadas nas práticas contra-hegemônicas, pois, também na sua interpretação, todas essas práticas não teriam conseguido se distanciar realmente do saber hegemônico preconizado na e pela odontologia de mercado. Mas se “o mercado” não responde completamente às questões suscitadas no debate sobre modelos e práticas odontológicas enquanto modelos históricos, de que modo é possível inserir novas questões à constituição histórica dessas práticas?

PRÁTICA ODONTOLÓGICA & PRÁTICA SOCIAL: O EXERCÍCIO DE HISTORIADOR DO PRESENTE

Na produção histórica da odontologia brasileira destacam-se ainda estudos que com diferentes vieses se preocuparam com a problematização sobre a produção social da prática odontológica como é usualmente reconhecida na atualidade. O interesse foca-se em como concepções que marcaram a profissão ligam-se aos problemas da atualidade. O fio-condutor dos estudos situa-se na constituição social do cirurgião dentista. Um personagem que produz e é produzido na trama de acontecimentos pautados na história da profissão. “Como a sociedade existe nos indivíduos, cada dentista da atualidade comporta um pouco do que é a corporação odontológica e do seu imaginário e da forma de ver o mundo” (Emerich,2000).

A ideia do quanto “a boca acabou sendo um território deslocado de sua existência objetiva”, a noção histórica de “boca desvinculada”, levaram Botazzo (2000) a desenvolver o conceito de “bucalidade” (Botazzo,2006). A separação das práticas odontológicas das médicas é o mote principal de sua pesquisa histórica, que se inspira em Foucault e seus estudos sobre a emergência da clínica médica no século XVIII. Estudou o movimento de instauração da profissão na França ao longo do século XIX, analisando a rede de interesses, conhecimentos e posicionamentos, técnicos e políticos. Teve o intuito de entender de que modo esse movimento contribuiu para a emergência da odontologia.

Em continuidade as investigações tratadas sobre as relações estabelecidas historicamente entre a instituição da profissão de dentista e a separação das práticas dentárias e médicas, Warmling (2009), estudou as políticas de ensino da odontologia no Brasil, enquanto vertente produtora de identidade profissional. Interessou-lhe o modo como ocorreu a separação entre o ensino da medicina e o ensino da odontologia no país. Procurou dar visibilidade à trama política que envolveu a produção de um modo de compreender a saúde bucal. A ausência da matéria de clínica dentária ou odontológica nas proposições curriculares iniciais marcou a emergência do ensino da odontologia ao final do Império. Essa ausência assinalou um modo de funcionamento as práticas discursivas da odontologia, no início do século XX. A clínica odontológica se aproximou e até se confundiu com a técnica e com a prótese dentária. No percurso de instituição das diretrizes curriculares, os modos de compreender e de atuar da clínica odontológica foram estratégias que definiram identidade ao cirurgião-dentista moderno (Warmling,2006).

Um desafio necessário para fazer a história do presente está em proceder ao afastamento da periodização simultaneamente à recriação da noção de acontecimento histórico. São questões iniciais que indicam uma maneira diferente de prática histórica. (Foucault,2005 p.290). Trata-se de procurar enfatizar análises das condições de transformações históricas e evitar totalizações e generalizações do passado comuns a tradição dos estudos históricos (Foucault,2000 p.146). Assim, a ênfase na busca da causa determinante para os acontecimentos históricos é deslocada para a investigação das possíveis relações estabelecidas entre os acontecimentos. Encontrar e descrever uma unidade causal passa a ter importância secundária em relação à necessidade de análise dos múltiplos processos que possibilitaram a constituição do acontecimento histórico (Foucault, 2005 p.64). Daí o significado distinto que assume o acontecimento, “é preciso entendê-lo não como uma decisão, um tratado, mas como uma relação de forças que se inverte, um poder confiscado, um vocabulário retomado e voltado contra seus utilizadores” (Foucault,2005 p. 273).

Quais medidas metodológicas podem distinguir análises históricas caso se dediquem a estudar um período pré-definido ou de outra maneira desejem tratar de um problema? No primeiro caso há a necessidade “do tratamento exaustivo de todo o material e a equitativa distribuição cronológica do exame”. Porém, são outras as regras a seguir quando se deseja pensar em termos de problema: “a eleição do material em função dos dados do problema, a focalização da análise sobre os elementos susceptíveis de resolvê-lo, estabelecimento de relações que permitam esta solução” (Foucault,1982 p.42). Há uma *função teórico-política* nesta mudança do percurso metodológico que se refere ao questionamento da *constante histórica* e o fazer surgir uma *singularidade*. Ruptura das evidências, aquelas evidências em que se apoiam nossas práticas (Foucault,1982 p.61).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os estudos históricos aqui apresentados utilizam diferentes perspectivas teóricas, as divergências encontradas entre eles não estão situadas nos dados históricos apresentados sobre a profissão, é o nível de análise que difere. É a forma como os dados são dispostos e interpretados que faz com que os resultados analíticos dos estudos se diferenciem.

Estudos clássicos da história da odontologia impuseram certa naturalização na compreensão das práticas do dentista e da produção da identidade profissional. Tais estudos ao atribuírem à evolução científica enquanto razão preponderante e legitimadora para a profissionalização priorizando a descrição histórica factual dessa legitimação, perdem de vista por vezes o que venha a ser a própria profissão, ou o modo como opera e como e porque foi constituída para assim operar. Não se está privilegiando nesse tipo de análise o modelo profissional que se impôs dominante, vigente, usual e comum, assumindo-se como dimensão inquestionável seu conteúdo “científico” ou “positivo”.

Procedendo-se um afastamento das explicações históricas comumente encontradas para as práticas odontológicas, em nível de análise histórica em que a disposição dos

acontecimentos históricos não caminha em direção a uma verdade única e superior. Os interesses voltam-se para a forma como esse saber pôde ter se constituído historicamente, suas condições de possibilidade, ou como foi colocado em prática em diferentes momentos e os efeitos que produziu. Nesse modo de análise histórica as práticas odontológicas são entendidas enquanto práticas biopolíticas.

Tanto Revel (2006), quanto Castro (2006) afirmam que a noção de biopolítica aparece em Foucault no texto *Nascimento da medicina social* — “O corpo é uma realidade biopolítica; a medicina é uma realidade biopolítica” (Foucault,1995). Essa noção foi depois melhor desenvolvida por Foucault em *Vontade do Saber*: “a biopolítica é, antes de tudo, uma estratégia ao mesmo tempo de proteção e de maximização desta força: a vida dos indivíduos vale doravante muito, não em nome de uma pretensa filantropia, mas porque ela é essencialmente força de trabalho, isto é, produção de valor. A vida vale porque é útil; mas ela só é útil porque é ao mesmo tempo, sã e dócil, ou seja, medicalizada e disciplinarizada (Revel,2006). Hardt e Negri (2004), associam biopolítica como paradigma de poder: “Biopoder é a forma de poder que regula a vida social por dentro, acompanhando-a, interpretando-a, absorvendo-a e a rearticulando”. Para Fassin (2006), “as biopolíticas propõem assim uma exigência teórica para pensar a condição humana e mais particularmente os sistemas de normas e os jogos de significação que põem em jogo o governo dos seres humanos”.

Há um pressuposto aparentemente óbvio ou inequívoco, mas que não é normalmente privilegiado no nível tradicional de análise histórica, que é o de que a odontologia é uma prática moderna. Isto quer dizer que é preciso conceber a odontologia como um modo muito específico de tratar dentes e boca, circunscrito a uma base temporal limitada. Pergunta-se: como pôde ter se imposto essa maneira de compreender, lidar e por que não, produzir a boca humana? E, de que modo romper com o monopólio do pensamento odontológico em suas biopolíticas?

REFERÊNCIAS

- BOTAZZO, C. **Da arte dentária**. São Paulo: Hucitec; Fapesp, 2000.
- BOTAZZO, C. Sobre a bucalidade: notas para a pesquisa e contribuição ao debate. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 7-43, jan./mar. 2006.
- CARVALHO, C. L. A transformação no mercado de serviços odontológicos e as disputas pelo monopólio da prática odontológica no século XIX. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 55-76, jan./mar. 2006.
- CASTRO, E. Leituras da modernidade educativa. Disciplina, biopolítica, ética. In: GONDRA, J.; KOHAN, W. O. (Orgs.). **Foucault 80 anos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 63-78
- CHAVES, M. M. **Odontologia social**. 3. ed. Porto Alegre: Arte Médicas,1986.
- COELHO, E. C. **As profissões imperiais: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro, 1822-1930**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- CUNHA, E. S. **História da odontologia no Brasil (1500 - 1900)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1952. 288 p.
- EMMERICH, A. **A corporação odontológica e o seu imaginário**. Vitória: Edufes, 2000.
- FASSIN, D. Biopolítica In: GONDRA, J.; KOHAN, W. O. **Foucault 80 anos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 321-331.
- FOUCAULT Michel. O pó e a nuvem. In **L'impossible prisão: debate com Michel Foucault**. Trad. Joaquin Jordá. Barcelona: Editorial Anagrama, 1982. 91 p.
- FOUCAULT, M. O nascimento da medicina social. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Trad. e org. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1995c, p. 79-98.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitário, 2000.

- FOUCAULT, M.. Retornar a história. In: FOUCAULT, M. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Org. e sel. de textos por Manuel Barros da Motta. Trad. Elisa Monteiro. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. p. 282-298. (Ditos e Escritos II).
- FREIDSON, E. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 11, n. 31, jun. 1996.
- HARDT, M.; NEGRI, A. **Império**. Trad. de Berilio Vargas. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 501 p
- MACHADO, M. H. (Org.). **Profissões da saúde: uma abordagem sociológica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995. 193 p.
- NARVAI, P. C. **Odontologia e saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 1994
- NOVAES, H. M. D. Tecnologia e saúde: a construção social da prática odontológica. In: BOTAZZO, C.; FREITAS, S. F. T. (Orgs.). **Ciências sociais e saúde bucal: questões e perspectivas**. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo: UNESP, 1998. p.141-158.
- PINTO VG. **Saúde bucal coletiva**. São Paulo: Editora Santos; 2000.
- Ramos, Marise Nogueira *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* 4 ed São Paulo: Cortez, 2011.
- REVEL, J. Nas origens do biopolítico: de vigiar e punir ao pensamento da atualidade. Tradução de Berta Mourad, revisão de Filipe Ceppas. In: GONDRA, J.; KOHAN, W. O. **Foucault 80 anos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 51-62.
- RING, M. E. **História ilustrada da odontologia**. São Paulo: Manolo, 1998.
- RONCALLI, A. G. **A organização da demanda em serviços públicos de saúde bucal: universalidade, equidade e integralidade em saúde bucal**. 2000. 216 f. Tese (Doutorado em Odontologia preventiva e social) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, 2000.
- ROSE, N. Medicine, History and the Present In: Jones, Colin; Porter, Roy (eds) *Reassessing Foucault: Power, Medicine and the Body*, New York: Routledge 1994 (48-72).
- WARMLING, C.; CAPONI, S.; BOTAZZO, C. Práticas sociais de regulação da identidade do cirurgião dentista. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 115-22, 2006.
- WARMLING, CM; MARZOLA, NR ; BOTAZZO, C. Da autonomia da boca: práticas curriculares e identidade profissional na emergência do ensino brasileiro da odontologia. **Hist. cienc. saude-Manguinhos** [online]. 2012, vol.19, n.1 [citado 2014-04-06], pp. 181-195.
- WERNECK, M. A. F. **A saúde bucal no SUS: uma perspectiva de mudança**. 1994. 194 f. Tese (Doutorado em Odontologia Social) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1994.
- ZANETTI, C. H. G. **As marcas do mal-estar no Sistema Nacional de Saúde: o caso das políticas de saúde bucal, no Brasil dos anos 80**. 1993. 122 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Públicas, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 1993